

# Lessa: Política do Governo não resolverá os problemas

Os resultados da economia, nos primeiros meses deste ano, reiteram, na análise do professor de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Lessa, a incapacidade objetiva da política econômica de resolver os problemas considerados prioritários para o País: a inflação e o balanço de pagamentos.

Ao discorrer sobre o tema "Prioridades econômicas", Lessa considerou que este ano "a batalha contra a inflação já está perdida", mencionando ainda a queda nas exportações, fator fundamental para o equilíbrio do balanço de pagamentos.

— Pela primeira vez desde 1970, as exportações de manufaturados declinam. Nada no horizonte nos permite supor que o atual quadro se modifique. Acredito que a inflação se sustente ao nível de 100 por cento e tende a se acelerar. Isto comprova a inutilidade da recessão para combatê-la. No meu entender, uma opção recessiva se não é acompanhada de uma alternativa para o enfrentamento da crise

é impotente para remover os obstáculos que a formularam, declarou o economista.

## INÉRCIA

Em sua avaliação da política oficial, Carlos Lessa lembrou conferência do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, na Escola Superior de Guerra, onde este previu um crescimento de cinco por cento para a economia brasileira até 1990.

— Nossa média histórica de crescimento é de sete por cento ao ano. Optar pelos cinco por cento é quase que optar pela estagnação. Estes dados estimados indicam que a estratégia do Governo para a crise é vergar a cabeça ante a crise internacional, esperando uma solução externa. O regime optou pelo não enfrentamento da crise brasileira" — afirmou o professor da UFRJ.

Para ele, as três prioridades mencionadas pelo Governo para a década de 80 (agricultura, exportação e substituição energética) não constituem uma estratégia capaz de solucionar os problemas vividos hoje pelo Brasil.

## PROPOSTAS

Diante do que considera "inércia oficial" Lessa defende uma proposta econômica de oposição ("do maior partido de oposição, ao qual pertencço", destaca) para o País baseada numa estratégia de desenvolvimento que contempla três questões: a questão industrial, a agrícola e a urbana.

## QUESTÃO INDUSTRIAL

Do ponto de vista da proposta, oposicionista, o economista aponta a saída para o parque industrial brasileiro: a necessida-

## Economia Brasil

### QUESTÃO AGRÍCOLA

A atual estrutura de produção agrícola do País, segundo Lessa, repele a agricultura de alimentos, dando prioridade à agricultura de exportação e os grandes projetos de empresas agrícolas, como o do cerrado. Na sua opinião, a grande questão a enfrentar, hoje, é a do abastecimento urbano. Mudaram os padrões de comercialização de alimentos no País, com a implantação de grandes cadeias de supermercados, a produção de alimento para a população está cada vez mais escassa e cada vez mais cara.

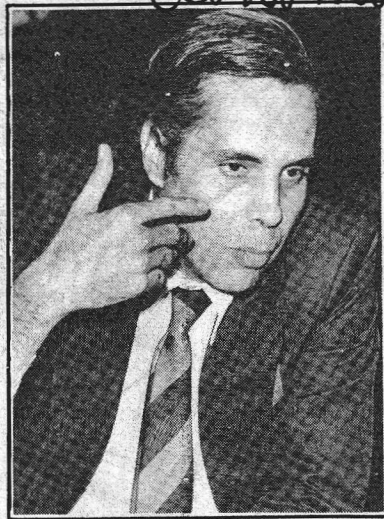
— Se a agricultura interna de alimentos elevar seu padrão de eficácia, o Brasil permanecerá tendo excedentes e exportáveis e resolverá a questão do abastecimento interno, ponderou o professor da UFRJ.

### QUESTÃO URBANA

A definição de qualquer projeto para resolver a questão urbana passa, na análise do economista, pela rediscussão do que é público e do que é privado no País, pois o que devia ser encargo do Estado — prestação de serviços básicos à população — como a saúde, segurança e educação, foi privatizado.

Outro ponto que destaca é a importância do planejamento urbano nas grandes cidades, problema cuja solução passa pela redução da especulação imobiliária.

— O processo irracional da valorização dos imóveis e terrenos nas grandes cidades — que parecem, vistas do alto, um tapete roído de traças — escapa ao controle do Estado brasileiro, que vai a seu reboque.



O economista Carlos Lessa

de de uma política industrial capaz de reverter a produção das indústrias instaladas e implantação de indústrias tecnológicas de ponta, como a informática, a microeletrônica, a bioengenharia e a micro metalurgia.

— Há quantas décadas de atraso estará o Brasil em relação a esta terceira revolução industrial? É importante impulsionar e adotar de imediato uma política para este novo núcleo tecnológico dinâmico. Falamos tanto no Japão. Porque não seguir o exemplo deste país, o único que tem hoje uma estratégia para enfrentar a crise, impulsionando este setor?